

# RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PLANTÃO PSICOLÓGICO: ENTRE FORMAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Yago Felipe Dias<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>UNESP, Bauru, São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/3792919387609551>

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental. Psicologia. Universidade.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde Mental.

**DOI:** 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RE/31

## INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico, ou Pronto Atendimento Psicológico, surgiu no Brasil no final da década de 1970, no Instituto de Psicologia da USP, proposto por Rosenberg e inspirado em experiências norte-americanas de atendimento imediato em regime de portas abertas (Mozena, 2009). Trata-se de um serviço clínico de caráter emergencial que oferece acolhimento e escuta qualificada a pessoas em situação de crise, sem necessidade de agendamento, permitindo que o usuário busque o atendimento de forma espontânea (Furigo et al., 2008; Daher et al., 2018). Isso é um primeiro desafio para o profissional que pode lidar com variadas demandas e níveis de riscos (Mender, Naves, 2021).

Embora semelhante à psicoterapia, Mozena (2009) faz distinção entre os modelos de atendimento. No plantão o manejo é focado na demanda específica e pela postura do plantonista, que favorece a expressão, o contato do sujeito com seus sentimentos e recursos internos, possibilitando a ressignificação da experiência e a reorganização psíquica (Daher et al., 2018; Doescher, Henriques, 2012).

Tendo em vista a especificidade do tipo de serviço, o processo formativo se mostra extremamente importante para o preparo desses profissionais para a atuação clínica. O plantão psicológico, que historicamente teve seu surgimento ligado ao contexto universitário, mantém até hoje esse caráter formativo, como evidenciado na experiência relatada, que visa à constituição de profissionais éticos e qualificados. Sendo assim, a experiência no plantão psicológico se mostrou valiosa para a capacitação dos extensionistas. Isto se alinha, inclusive, aos pilares do Ensino Superior (ensino, pesquisa e extensão), aproximando a universidade da comunidade, de modo que promove formação profissional e promoção de saúde (Santana *et al.*, 2021).

É nítido que a implementação de um serviço psicológico ligado à universidade traz variados benefícios para diferentes pessoas: para a formação dos extensionistas, para a promoção de cuidado e saúde para os usuários, para a instituição que fortalece seus

pilares. Mostra-se extremamente relevante, demonstrando um papel social relevante de promoção de saúde e educação, o oferecimento deste tipo de serviço, neste caso, dedicado ao cuidado psicológico da comunidade acadêmica discente.

Sendo assim, este trabalho se debruça sobre experiência em um serviço de plantão psicológico, fruto de parceria entre a UNESP e a USP, universidades públicas localizadas no interior do estado de São Paulo. A iniciativa visa a oferta de acolhimento psicológico em situação de crise, realizado pelos extensionistas da UNESP, para os discentes da USP.

## OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência prática de um estagiário extensionista em um serviço de plantão psicológico voltado ao público universitário no interior paulista. Busca-se apresentar suas percepções acerca da atuação, analisando impactos, dificuldades e o processo formativo vivenciado pelos plantonistas. Além disso, pretende-se fomentar discussões sobre o sofrimento mental no contexto universitário, a relevância das atividades extensionistas e o papel formativo do plantão psicológico.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir da vivência de um estagiário extensionista em um serviço de plantão psicológico voltado ao público universitário da área da saúde no interior paulista. A experiência ocorreu entre fevereiro de 2024 a dezembro de 2024, sendo dividido em dois períodos: entre fevereiro e agosto, período formativo, e de setembro a dezembro, atendimentos ao público. As atividades desenvolvidas envolveram grupos formativos de discussão, atendimentos psicológicos em regime de plantão, supervisões semanais e reuniões de equipe. Dessa maneira, o relato foi construído se valendo da sistematização de todas essas experiências relacionadas ao serviço.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estruturação e implementação do serviço de Plantão Psicológico se deram de maneira gradual, considerando que se tratava do ano inicial de atividades. Sendo assim, os extensionistas tiveram a oportunidade de acompanhar todos os trâmites e colaborar com o processo implementação, que se mostrou de extrema importância para um entendimento amplo do serviço.

Como a grade curricular da UNESP, embora conte com disciplinas voltadas à atuação clínica, não contemplava as especificidades dessa modalidade de atendimento, estruturou-se um processo formativo complementar, dividido em duas disciplinas: *Modalidades de Acolhimento e Intervenção em Psicologia da Saúde: Plantão e Psicodiagnóstico* e *Adaptações da Técnica e Norteadores Psicopatológicos para Práticas de Acolhimento e*

*Diagnóstico orientadas pela Psicanálise.* A proposta foi capacitar os estudantes para uma prática de terapia breve e focal, aproximando-os da perspectiva psicanalítica, já que o projeto é ligado ao Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisas em Psicanálise da UNESP Bauru. Nesse percurso, articularam-se elementos centrais da clínica psicanalítica, como a atenção flutuante, a transferência e a associação livre (Daher et al., 2018).

Essa aproximação com a psicanálise favoreceu a consolidação de uma ética de escuta e intervenção, já presente no currículo comum e enriquecida pelo diálogo com supervisores, além de ter se mostrado grande motivador à adesão dos estudantes ao projeto. A participação no plantão também representou a oportunidade de vivência clínica anterior ao estágio obrigatório, previsto apenas no último ano da graduação. No total, participaram dez estudantes do 3º e 4º anos do curso.

A aproximação com a psicanálise, enquanto um dos campos de formação clínica da grade curricular comum, permitiu aos extensionistas aprofundar uma ética de escuta e intervenção, articulada às experiências compartilhadas pelos supervisores. O interesse pelo campo psicanalítico mostrou-se um importante motivador para a adesão dos estudantes ao projeto, além de proporcionar a vivência clínica em período anterior ao início dos estágios obrigatórios, previstos apenas para o último ano da graduação. Ao todo, participaram do projeto dez estudantes entre o 3º e o 4º anos.

Durante o período formativo, além do estudo de textos teóricos, os extensionistas desenvolveram instrumentos e materiais de suporte ao serviço, como formulários de triagem e coleta de dados sociodemográficos, relatórios, prontuários, roteiros de entrevista inicial e fluxogramas de encaminhamento. O engajamento nesse processo foi percebido como uma experiência valiosa de construção coletiva de um novo serviço.

Paralelamente à formação, foram conduzidos os ajustes necessários à oferta do plantão psicológico no campus da USP, que se estenderam por algumas semanas. Entre eles, destacaram-se visitas de ambientação, a integração dos extensionistas ao novo espaço, a definição da estrutura de atendimentos e a divulgação do serviço. A estrutura se deu em atendimentos de plantão de portas abertas, sem necessidade de agendamento, realizados em duplas de segunda a sexta-feira, das 12h às 14h, além da possibilidade de até quatro sessões de acompanhamento agendadas no período das 17h às 19h, além dos encontros semanais de supervisão.

A implementação do plantão psicológico demandou mais tempo do que o previsto, em razão da necessidade da definição de uma sala adequada para os atendimentos clínicos, da inserção de novos profissionais em um campus com serviços já consolidados e da elaboração de estratégias e canais de divulgação para alcançar os discentes da universidade. Essa demora gerou desmotivação entre os extensionistas, aspecto discutido em supervisão e refletido como parte das dificuldades inerentes à implantação de um novo serviço.

Nos atendimentos realizados, os extensionistas se depararam com experiências diversas e, muitas vezes, inesperadas, em virtude do caráter de portas abertas, o que exigiu habilidade de manejo dos extensionistas. Embora a ampla variedade de situações, muitas demandas estavam relacionadas às vivências no contexto universitário, envolvendo a pressão acadêmica, a organização do tempo, as relações interpessoais e as dificuldades de adaptação à universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, os extensionistas avaliaram que a participação no projeto se mostrou valiosa para o processo formativo, ampliando e desenvolvendo habilidades quanto ao acolhimento, a escuta e o manejo de casos clínicos. Além disso, a aproximação em psicanálise proporcionou articular o psicodiagnóstico enquanto ferramenta balizadora para intervenções. Por fim, destaca-se que a escuta e o acolhimento destas demandas se mostrou bastante relevante quanto à promoção da saúde mental neste espaço. De maneira geral, a experiência de um plantão psicológico em espaços universitários se mostrou potente e valiosa, com múltiplos ganhos para diferentes atores.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DAHER, A.C. B.; ORTOLAN, M. L. M.; SEI, M. B.; VICTRIO, K. C. Plantão psicológico a partir de uma escuta psicanalítica. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 147-158, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/32074>. Acesso em 05 jun. 2025.

DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, W. M.. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 4, p. 717-723, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jNLH8JRLF5SZ5kx6KSGmDwK/>. Acesso em 03 jun. 2025

FURIGO, R. C. P. L. et al. Plantão psicológico: uma prática que se consolida. **Bol. psicol** [online]. vol.58, n.129, pp.185-192, 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432008000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 04 jun. 2025.

MENDER, J. A. A.; NAVES, A. R. C. X. Implementação do plantão-psicológico no serviço-escola de psicologia relato de experiência. **Diaphora - Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul**, v. 10, p. 76-82, 2021. Disponível em: <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/244>. Acesso em 07 jun. 2025.

MOZENA, H. **Plantão psicológico: estudo fenomenológico em um Serviço de Assistência Judiciária**. Dissertação (Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Campinas, 2009.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em 07 jun. 2025